

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

LEITURA, INTERAÇÃO E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Introdução

- *A linguagem, por realizar-se na interação verbal dos interlocutores, não pode ser compreendida sem que se considere o seu vínculo com a situação concreta de produção. É no interior do funcionamento da linguagem que é possível compreender o modo desse funcionamento. Produzindo linguagem, aprende-se linguagem.*

- (PCN, vol.2. *Língua Portuguesa*. Brasília: MEC, 2000)

Introdução

A produção do discurso não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade.

(PCN, vol.2. Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 2000)

Introdução

-
- *A relação do aluno com o universo simbólico não se dá apenas por uma via – a verbal -, ele opera com todas as formas de linguagem na sua relação com o mundo. Se considerarmos a linguagem não apenas como transmissão de informação mas como mediadora (transformadora) entre o homem e sua realidade natural e social, a leitura deve ser considerada no seu aspecto mais conseqüente, que não é o de mera decodificação, mas o de compreensão.*

(Orlandi, E., 1996)

Conceitos de leitura (1)

- **Leitura** > acepção ampla, entendida como "atribuição de sentidos" tanto para a escrita como para a oralidade.
- **Leitura** > concepção de "leitura de mundo", em relação à ideologia.
- **Leitura** > No sentido mais restrito, "acadêmico", significa construção de um aparato teórico e metodológico de aproximação de um texto.

Conceitos de leitura (2)

- **Leitura** > “em um sentido ainda mais restrito”, pode-se vincular leitura à alfabetização, ao caráter de estrita aprendizagem formal.
- **Leitura parafrástica** > caracteriza-se pelo reconhecimento (reprodução) de um sentido que se supõe ser o do texto (dado pelo autor).
- **Leitura polissêmica** > define-se pela atribuição de múltiplos sentidos ao texto.

Perspectivas discursivas da leitura

- ➤ a produção da leitura
- o processo de instauração dos sentidos
- as especificidades do sujeito-leitor
- os determinismos históricos e ideológicos
- os múltiplos e variados modos de leitura

O conceito de legibilidade

- 1. A legibilidade está e não está no texto. A legibilidade não é apenas um consequência direta, unilateral e automática da escrita.
- 2. A contestação da afirmação: "um texto bem escrito é legível".
- 3. A caracterização da legibilidade está na natureza da relação que alguém estabelece com o texto.
- 4. A legibilidade é uma questão de "graus", de "condições" e não de essência.

Implícitos

- *Aquilo que não está dito e que também está significando.*
- *O que não está dito pode ser de várias naturezas: o que não está dito mas que, de certa forma, sustenta o que está dito; o que está suposto para que se entenda o que está dito; aquilo a que o que está dito se opõe; outras maneiras diferentes de se dizer o que se disse, etc.*
- **pressupostos:** inscritos na estrutura lingüística
- **subentendidos:** inferências tiradas do contexto

Intertextualidade (1)

- *A produção do discurso não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade.*

Intertextualidade (2)

- ➤ propriedade constitutiva de todo texto
- movimento dialógico que se instaura entre os muitos textos
- relação de um texto com outros (existentes, possíveis, ou imaginários)
- multiplicidade de vozes que se exprimem em um mesmo texto (polifonia)
- O(s) sentido(s) de um texto passa(m) pela relação dele com outros textos

Que diferença existe entre o leitor real e o leitor virtual?

- Há um leitor virtual inscrito no texto e um leitor real que lê o texto.
- Enquanto o virtual é constituído no próprio ato da escrita, o real se apropria do texto e já encontra um leitor aí constituído com o qual ele tem de se relacionar necessariamente.

O que se postula no processo de interação da leitura (1)

- Jogo existente entre o leitor virtual e o leitor real > relação de confronto: o leitor não interage com o texto (relação sujeito/objeto), mas com outro(s) sujeito(s) (leitor virtual, autor, etc).
- Leitura e sentido, ou melhor, sujeitos e sentidos se constituem simultaneamente, num mesmo processo.
- Processo que se configura de formas muito diferentes, dependendo da relação (distância maior ou menor) que se estabelece entre o leitor virtual e o real.

O que se postula no processo de interação da leitura (2)

- A relação entre os interlocutores constitui um dos componentes do contexto, da situação de leitura, mas não é o único componente. Por exemplo, os modos de leitura:
 - a) relação do texto com o autor > o que o autor quis dizer?
 - b) relação do texto com outros textos > em que este texto difere de tal texto?
 - c) relação do texto com seu referente > o que o texto diz de X?
 - d) relação do texto com o leitor > o que você entendeu?

O que se nega no processo de interação de leitura

- um autor onipotente, cujas intenções controlam todo percurso da significação do texto;
- a transparência do texto, que diz por si toda (e apenas uma) significação;
- um leitor onisciente, cuja capacidade de compreensão domine as múltiplas determinações de sentidos que jogam em um processo de leitura.